

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM UMA TURMA DE PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Luísa Martins da Silva (UFAL)

E-mail: malumartinsx@gmail.com

Débora Letícia da Silva Santos (UFAL)

E-mail: leticiadebora53@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa apresentar os resultados obtidos a partir das experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), do curso de Pedagogia, apresentando relatos de atividades destinadas ao processo de alfabetização e letramento de forma lúdica, bem como a importância do programa na formação acadêmica para com o licenciando.

Assim, discutimos as práticas pedagógicas realizadas em sala de aula, com base na aplicação de um projeto de intervenção “Da brincadeira à escrita, da imaginação à leitura: brincando eu aprendo, lendo eu imagino, exercitando eu compreendo”. Este projeto foi desenvolvido em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental, de uma escola da Rede Estadual de ensino, localizada na cidade de Maceió-AL, que por sua vez foi elaborado, com base no Subprojeto de Pedagogia intitulado “Alfabetização e letramento na primeira etapa do Ensino Fundamental”, no diagnóstico da turma e na BNCC (BRASIL, 2017).

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

O trabalho teve início a partir da observação da necessidade de trabalhar a alfabetização, que, segundo Soares (2004), é o processo de aprendizagem inicial da língua escrita, com a aquisição e domínio do sistema alfabético e ortográfico, o qual também deve ser trabalhado juntamente com o letramento, que é o processo de desenvolvimento habilidades e uso competente das práticas sociais da leitura e escrita das crianças.

2 OBJETIVOS

O objetivo principal deste trabalho é apresentar e analisar as experiências e práticas vivenciadas no Pibid, decorrentes do desenvolvimento de um projeto de intervenção denominado de: “Da brincadeira à escrita, da imaginação à leitura: brincando eu aprendo, lendo eu imagino, exercitando eu compreendo”, que foi desenvolvido por duas bolsistas do Pibid, visando trabalhar o processo de alfabetização e letramento utilizando recursos lúdicos e com isso melhorar as habilidades de leitura e escrita.

O trabalho tem como objetivos específicos relatar algumas contribuições das experiências vivenciadas no PIBID e apresentar práticas pedagógicas realizadas em sala de aula com base na aplicação do projeto de intervenção.

3 METODOLOGIA

O percurso metodológico é do tipo qualitativo e exploratório, baseado nas experiências e observações vivenciadas em sala de aula, numa turma de 1º ano dos anos iniciais, do Ensino Fundamental, composta por 16 alunos da faixa etária de seis a sete anos, durante o período de agosto de 2018 a dezembro de 2019, numa escola pública estadual de Alagoas. Tanto a elaboração do projeto quanto o seu

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

desenvolvimento foram trabalhados atrelando a teoria à prática. Para esta apresentação, utilizaremos três sessões, nas quais foram realizadas as seguintes atividades: contação de história: reconto de fadas chapeuzinho vermelho, atividade pipoqueira da sílabas, atividade da árvore da escrita e árvore da leitura.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do desenvolvimento do projeto de intervenção foram realizadas ao todo dezesseis sessões, trabalhando os processos de alfabetização e letramento. Dessas destacamos três sessões em que notamos uma participação mais ativa, bem como um avanço mais significativo na leitura e escrita dos alunos. Em tais atividades foram trabalhados o exercício da leitura, desenvolvimento da linguagem oral e aprendizagem do domínio da base alfabética, com apoio de recursos lúdicos.

A partir da atividade de contação de história, trabalhamos o reconto do conto de fadas chapeuzinho vermelho. Nessa sessão, no primeiro momento, foi feita a contagem da história de forma teatral, pelas PIBIDIANAS para os estudantes da turma de 1º ano. Logo após, fizemos uma breve discussão com eles sobre o reconto, incentivando-os a produzirem a conclusão do reconto.

O segundo momento foi reservado para conversa, acerca do que aprenderam sobre a história e do que mais gostaram, todos os alunos participaram, fizeram pontuações e deram exemplos de situações semelhantes que ocorreriam em seus cotidianos. Além do mais, na produção dos recontos notamos que os alunos usaram de criatividade e reinterpretação para fazer suas histórias, criando uma grande diversidade de recontos com histórias dos personagens jogando futebol, participando de festa de aniversário etc.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Dessa forma, compreendemos, por um lado, que os estudantes conseguiram compreender o que foi lido e reinterpretado e, por outro lado, ficou claro para nós, que incluir a ludicidade no planejamento pedagógico contribui de forma positiva no processo de ensino e aprendizagem.

Além da contação de história, também realizamos uma atividade denominada de pipoqueira de sílabas, durante a qual solicitamos que os alunos retirassem do pote de pipoca uma palavra monossílabo, dissílabo ou trissílabo e em seguida, fizessem a leitura. Com base nessa atividade, notamos que a maioria dos alunos avançou na formação de palavras e no desempenho da leitura, pois dos 16 alunos que participaram, observamos que apenas dois ainda sentiam dificuldades para realizar as atividades; os demais conseguiram se desenvolver melhor nos processos de leitura, como relatou um dos alunos: "tia, eu já estou conseguindo ler, eu li todas essas palavras."

Outra atividade que realizamos foi denominada de a árvore da escrita e árvore da leitura. Nessa atividade, e, no primeiro momento os alunos iam até a árvore da leitura (feita com bolas de sopro) espetavam uma bola e em seguida liam a frase que tinha dentro dela para coletivamente montar um quadro branco com o poema "Convite" de José Paulo Paes. Depois de completar o quadro, o poema foi lido coletivamente pelos os alunos, observando se sua estrutura estava ou não adequada. No segundo momento, relacionado a atividade árvore da escrita (feita de papel) os alunos escreviam as palavras que mais gostavam em letra cursiva e de forma na árvore. Dessa forma, percebemos que houve muitos avanços quando passamos a utilizar recursos lúdicos nos processos de aquisição da escrita e leitura. Constatamos que a maioria dos estudantes avançou no processo de leitura e escrita. Apenas dois apresentaram maiores dificuldades, mas quando estimulados, conseguiram realizar as atividades.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



Além do avanço nas práticas de leitura e escrita dos estudantes do 1º ano, também compreendemos que o PIBID foi um programa que nos proporcionou uma formação acadêmica mais significativa, porque tivemos oportunidade de nos inserir em sala de aula, conhecer a realidade dos estudantes, aprender a fazer intervenções a partir das necessidades dos discentes e pôr em prática o que estava sendo aprendido no espaço acadêmico, potencializando o pensar e a ação docente na educação básica.

Nesse sentido, Veiga (2014, p. 313) afirma que “a formação significa a construção de conhecimentos relacionados a diferentes contextos sociais, culturais, educacionais e profissionais. Formar não é algo pronto, que se completa ou finaliza. Formação é um processo permanente”. Dessa forma, percebe-se que a formação é um processo contínuo. Portanto, participar de um programa como o PIBID é de fundamental importância para a formação docente, porque nos possibilita novas formas de ver e entender o espaço da sala de aula, construindo e trocando conhecimentos e saberes indispensáveis tanto para os pibidianos, quanto para os docentes e estudantes do Ensino Fundamental.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi desenvolvido no projeto de intervenção, pudemos compreender que é fundamental a utilização de recursos lúdicos para uma melhor participação das crianças no processo de aprendizagem, porque favorece a interação entre os estudantes e a relação com os professores. Além disso, a utilização de jogos e brincadeiras faz com que as crianças exercitem o seu pensamento, o desenvolvimento das habilidades motoras, alinhando a leitura e escrita e, com isso, contribuindo para o avanço processo de alfabetização e letramento.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

No geral, os resultados apontam que houve avanços no processo de ensino e aprendizagem tanto da escrita quanto da leitura, até mesmo da caligrafia, assim como no processo de reflexão por partes dos discentes, docentes e pesquisadores quanto ao uso da ludicidade no planejamento didático-pedagógico.

Observamos também que as crianças passaram a demonstrar mais interesse do que nas aulas convencionais. Sentimos melhoria, inclusive, no comportamento dos estudantes mais tímidos, que também participaram ativamente das aulas, interagindo com os outros, como referiu a professora regente, ressaltando que isso não acontecia antes a chegada das pibidianas.

O projeto foi benéfico tanto para os estudantes da educação básica quanto para as graduandas de Pedagogia, porque foi possível vivenciar o cotidiano de sala de aula de forma autêntica, leve e alegre, permitindo uma melhor formação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. **Programa de Iniciação a Docência - PIBID.** Brasília: Capes, 2018.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos.** In: Acervo digital Unesp, 2004.

VEIGA, Lima Passos Alencastro. **Formação de professores para Educação Superior e a diversidade da docência.** Disponível em: file:///C:/Users/Windows/Downloads/dialogo-12749%20(2).pdf2014. Acesso em: 07 de set de 2019.